

MANEJO DA NUTRIÇÃO ENTERAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENTERAL NUTRITION MANAGEMENT IN A LONG-TERM CARE FACILITY: AN EXPERIENCE REPORT

Lunna Gabrielle Gomes de Macedo¹; Alina Lara Oliveira Coelho Moura¹; Ana Cecília Lavor Neri Rodrigues¹; Érika Maria Ferreira Barbosa¹; Jorge Henrique da Costa de Abreu¹; José Wilkson de Freitas Lima¹; Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo²; Nina Maria Sepúlveda Costa Marques Cardos¹

¹Acadêmicos de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

²Docente do curso de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal: ninamsepulveda@gmail.com

E-mail da docente: gilderlene.araujo@afya.com.br

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional está associado ao aumento de condições que podem comprometer a alimentação adequada por via oral, tornando a terapia de nutrição enteral uma estratégia importante para garantir o aporte nutricional e contribuir para a qualidade de vida de idosos dependentes. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de uma intervenção voltada à promoção do manejo seguro da nutrição enteral em idosos institucionalizados na Casa São José, em Teresina, Piauí. **Descrição da Experiência:** A experiência foi realizada entre fevereiro e abril de 2026, envolvendo profissionais responsáveis pelo cuidado e pela administração da terapia nutricional de quatro residentes que utilizavam sonda nasogástrica. Inicialmente, foi realizada visita técnica para identificar necessidades relacionadas ao ambiente, aos materiais, à higienização, ao preparo, ao armazenamento e à administração das dietas, utilizando-se um checklist fundamentado nas recomendações da Resolução da Diretoria Colegiada nº 503/2021. A partir das necessidades identificadas, foram realizadas a organização do espaço destinado à terapia nutricional, a elaboração de materiais educativos e de um Procedimento Operacional Padrão, além da capacitação dos profissionais quanto à higiene, ao preparo, à administração e ao armazenamento da dieta, aos cuidados com a sonda e à prevenção de complicações. **Conclusão:** A intervenção contribuiu para a organização do ambiente, a padronização das práticas e a qualificação do cuidado, fortalecendo a segurança da terapia nutricional enteral. Para os acadêmicos, a experiência favoreceu a integração entre conhecimento teórico e prática assistencial, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Nutrição Enteral. Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Educação em Saúde. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

Introduction: Population aging is associated with an increase in conditions that can compromise adequate oral intake, making enteral nutrition therapy an important strategy to ensure nutritional support and contribute to the quality of life of dependent elderly individuals. **Objective:** To describe the experience of medical students in developing an intervention aimed at promoting the safe management of enteral nutrition for institutionalized elderly residents at Casa São José in Teresina, Piauí. **Experience Description:** The initiative took place between February and April 2026, involving professionals responsible for the care and administration of nutritional therapy for four residents using nasogastric tubes. Initially, a technical visit was conducted to identify needs regarding the environment, materials, hygiene, preparation, storage, and administration of diets, using a checklist based on the recommendations of Collegiate Board Resolution No. 503/2021. Based on the identified needs, the team organized the space designated for nutritional therapy, developed educational materials and a Standard Operating Procedure, and trained professionals on hygiene, diet preparation, administration and storage, tube care, and complication prevention. **Conclusion:** The intervention contributed to organizing the environment, standardizing practices, and improving the quality of care, thereby enhancing the safety of enteral nutrition therapy. For the students, the experience fostered the integration of theoretical knowledge and clinical practice, as well as the development of skills in communication, health education, and teamwork.

Keywords: Enteral Nutrition. Aged. Homes for the Aged. Health Education. Patient Safety.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas, fragilidade, alterações neurológicas e distúrbios da deglutição, condições que podem comprometer a capacidade do idoso de manter uma alimentação adequada por via oral. Nesse contexto, a terapia de nutrição enteral constitui importante estratégia para garantir o aporte de nutrientes e contribuir para a manutenção do estado nutricional e da qualidade de vida de indivíduos que não conseguem suprir suas necessidades nutricionais de forma segura pela via oral¹.

Apesar de seus benefícios, a nutrição enteral exige cuidados específicos relacionados ao preparo, armazenamento, manipulação, administração da dieta e manutenção da sonda. A execução inadequada dessas etapas pode favorecer a ocorrência de eventos adversos, incluindo contaminação da dieta, obstrução ou deslocamento da sonda e complicações relacionadas à aspiração. Dessa forma, a capacitação dos profissionais e cuidadores envolvidos nesse processo é fundamental para a promoção de uma assistência segura e de qualidade².

A necessidade de orientação adequada torna-se ainda mais relevante em instituições de longa permanência para idosos, nas quais os residentes podem apresentar diferentes graus de dependência funcional e necessitar de cuidados contínuos. Estudos apontam que familiares e cuidadores envolvidos com a terapia enteral apresentam necessidades de informação e suporte para o manejo adequado da alimentação por sonda, evidenciando a importância de ações educativas e da padronização das práticas assistenciais^{3,4}.

No Brasil, a segurança da terapia nutricional enteral também está relacionada ao cumprimento de requisitos sanitários que orientam as condições de preparo, armazenamento, manipulação e administração das dietas. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 503/2021 estabelece requisitos mínimos para a realização da terapia de nutrição enteral, reforçando a necessidade de organização dos processos e adoção de boas práticas nos serviços que oferecem esse tipo de assistência⁵.

Nesse cenário, a experiência desenvolvida em uma instituição de longa permanência localizada em Teresina (PI), mostrou-se relevante diante da presença de idosos dependentes de nutrição enteral e da necessidade identificada de melhorar a organização do espaço destinado ao manejo dessa terapia. Durante a visita técnica, foram identificadas necessidades relacionadas ao ambiente, aos materiais e às práticas de cuidado, evidenciando a importância de uma intervenção direcionada à segurança da assistência. O projeto também possibilitou a aproximação entre os acadêmicos de Medicina e a realidade vivenciada pela instituição, favorecendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação.

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de uma intervenção voltada à promoção do manejo seguro da nutrição enteral em idosos institucionalizados na Casa São José, por meio da identificação das necessidades do ambiente, da organização do espaço destinado à terapia nutricional, da elaboração de orientações padronizadas e da capacitação dos profissionais responsáveis pelo cuidado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada em Teresina, Piauí, que acolhia idosos em situação de vulnerabilidade social. No período da intervenção, quatro residentes utilizavam nutrição enteral por sonda nasogástrica, cujo manejo ocorria em ambiente compartilhado. Nesse contexto, a experiência

teve como público-alvo os profissionais responsáveis pelo cuidado e pela administração da terapia nutricional enteral na instituição.

As atividades foram desenvolvidas entre fevereiro e abril de 2026 e tiveram início com uma reunião de alinhamento entre a equipe responsável pela experiência e os representantes da instituição. Nessa etapa, foram discutidas as necessidades relacionadas ao manejo da nutrição enteral, estabelecidas as responsabilidades dos participantes e organizado o cronograma das atividades. Posteriormente, foi realizada uma visita técnica ao cenário de intervenção, durante a qual foram observadas as condições relacionadas ao preparo, armazenamento e administração da dieta enteral. Foram avaliados aspectos referentes à organização do espaço físico, aos materiais disponíveis, à higienização dos utensílios, ao preparo das dietas e ao manejo das sondas nasogástricas. Para sistematizar as informações, foi utilizado um checklist fundamentado nas recomendações da RDC nº 503/2021.

A partir das necessidades identificadas, foram planejadas as intervenções destinadas à qualificação do manejo da terapia nutricional enteral. O planejamento contemplou a organização e adequação do espaço destinado ao preparo e armazenamento das dietas, bem como a capacitação dos profissionais envolvidos no cuidado. As ações educativas abordaram o preparo e a administração da dieta, a higienização dos materiais, os cuidados com a sonda nasogástrica, a limpeza da sonda após a alimentação e as medidas de prevenção de complicações relacionadas à terapia nutricional enteral.

Como recursos de apoio às atividades, foram elaborados banner, materiais impressos e Procedimento Operacional Padrão (POP), contendo orientações relacionadas ao manejo seguro da nutrição enteral e à padronização dos cuidados. Também foi realizada a arrecadação de materiais destinados à instituição e a organização dos recursos necessários para a intervenção.

A intervenção foi executada nos dias 23 e 30 de abril de 2026. As atividades compreenderam a organização do espaço destinado à terapia nutricional enteral e a realização de capacitação com os profissionais responsáveis pelo cuidado das residentes. Durante a atividade educativa, foram apresentadas orientações sobre higiene, preparo, administração e armazenamento da dieta, além dos cuidados relacionados à sonda nasogástrica e das medidas de prevenção de complicações. A abordagem foi conduzida de forma dialogada, utilizando linguagem clara e adequada ao público participante, e permitiu a discussão das práticas relacionadas à terapia nutricional enteral adotadas no cotidiano institucional.

Ao final da intervenção, foi realizada uma avaliação das atividades desenvolvidas, considerando a compreensão dos profissionais acerca das orientações apresentadas e a adequação das práticas relacionadas ao manejo da nutrição enteral. Essa etapa permitiu identificar a necessidade de reforço das orientações e de possíveis ajustes nas práticas de cuidado. Posteriormente, as atividades foram sistematizadas por meio da elaboração do relatório final, do POP e dos demais produtos acadêmicos decorrentes da experiência.

A experiência articulou educação em saúde, organização do processo de cuidado e qualificação da assistência, integrando o diagnóstico das necessidades institucionais, o planejamento das ações, a adequação do ambiente e a capacitação dos profissionais. As atividades foram direcionadas à padronização dos procedimentos relacionados à terapia nutricional enteral e ao fortalecimento de práticas voltadas à segurança e à qualidade do cuidado prestado aos idosos institucionalizados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a intervenção realizada na Casa São José contribuiu efetivamente para o aprimoramento do manejo seguro da nutrição enteral nos idosos institucionalizados, atendendo ao objetivo proposto de promover maior segurança, organização e qualidade assistencial. A reforma realizada no espaço destinado ao armazenamento e manipulação da nutrição enteral, associadas à capacitação dos cuidadores e à disponibilização do Procedimento Operacional Padrão (POP), possibilitaram maior padronização das práticas e orientação quanto às medidas de higiene, preparo, administração e prevenção de complicações. Dessa forma, a iniciativa promoveu impacto positivo tanto para os idosos dependentes da terapia enteral quanto para a instituição, ao contribuir para a qualificação do cuidado e para a redução de riscos relacionados ao manejo inadequado.

Para os acadêmicos envolvidos, a experiência possibilitou aproximar o conhecimento teórico da realidade assistencial, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe, organização e segurança no cuidado. A vivência também reforçou a importância da atuação médica integrada às necessidades da comunidade e da construção de estratégias que promovam melhorias permanentes na comunidade, demonstrando que a extensão melhorou de forma efetiva a realidade da instituição assistida. Considerando os benefícios observados, a iniciativa apresenta potencial de continuidade e ampliação, especialmente por meio da atualização dos materiais educativos

(POP) e capacitação contínua dos profissionais, podendo futuramente ser adaptada para outras instituições de longa permanência que apresentem necessidades semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Bischoff SC, Austin P, Boeykens K, Chourdakis M, Cuerda C, Jonkers-Schuitema C, et al. ESPEN guideline on home enteral nutrition. *Clin Nutr.* 2020;39(1):5-22. doi:10.1016/j.clnu.2019.04.022.

²Naves LK, Tronchin DMR. Nutrição enteral domiciliar: perfil dos usuários e cuidadores e os incidentes relacionados às sondas enterais. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39. doi:10.1590/1983-1447.2018.2017-0175.

³Wang Z, Li X, Ma Y, You Q, Deng Y, Zhang Y, et al. Awareness, needs, and preferences for managing tube feeding resources from hospital to home: a survey among family caregivers. *Asia Pac J Clin Nutr.* 2025;34(3):353-362. doi:10.6133/apjcn.202506_34(3).0010.

⁴Méndez Padilla DI. Nutrição enteral domiciliar em idosos: estado nutricional do paciente, qualidade de vida e grau de conhecimento do cuidador sobre a terapia [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 2024. doi:10.11606/T.17.2024.tde-11042024-100238.

⁵Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 503, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral. Brasília, DF: Anvisa; 2021.